

GRANULOMA EOSINOFÍLICO EQUÍNO - RELATO DE CASO

EQUINE EOSINOPHILIC GRANULOMA - CASE REPORT

Leandro Bertoni Cavalcanti Teixeira¹; Renée Laufer Amorim²

RESUMO

Granulomas Eosinofílicos são as lesões nodulares cutâneas mais comuns dos eqüinos. Sua etiologia é desconhecida, mas há suspeitas de que está relacionada com reações de hipersensibilidade à picada de insetos e com traumas crônicos. Estas lesões não apresentam predileção por sexo, idade ou raça. Geralmente ocorrem como lesões de 2 à 10 cm de diâmetro que acometem principalmente o pescoço, membros e a região lombar. As lesões são arredondadas, firmes, circunscritas, não alopecicas e, geralmente, não causam prurido, dor e nem ulcerações. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um eqüino Puro Sangue Árabe fêmea, que apresentava esta alteração em quatro nódulos cutâneos removidos cirurgicamente.

Palavras chave: Eqüino, pele, granuloma eosinofílico

ABSTRACT

Eosinophilic granulomas are the most common equine nodular cutaneous lesions. The etiology is unknown, but is suspected to have relation with hypersensitivity due to insect's bites and chronic traumas. These lesions don't show any predilection for sex, age or breed. Generally occurs as lesions with 2 to 10 cm of diameter that affect the neck, limbs and the lombar region. The lesions are rounded, firm, circumscribed, non alopecic and usually nonpruritic, painless and without ulcerations. The present work reports the case of an equine, female, Arabian pure breed that had these alterations in four cutaneous nodules removed surgically.

Key words: Equine, skin, eosinophilic granulomas

¹. Autor. Docente da disciplina de anatomia patológica do curso de medicina veterinária da Unipinhal.* ². Profa. Ass. Dra. Setor de patologia veterinária FMVZ –UNESP, Botucatu ⁴

*Endereço para contato: Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal. Rua Hélio Vergueiro Leite s/n CEP: 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
e-mail: leteixeira-vet@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Granulomas Eosinofílicos, também é conhecido como granuloma colagenolítico nodular equino ou necrobiose nodular, são as lesões nodulares cutâneas mais comuns dos eqüinos (SCOTT, 1988; JUBB et al., 1993). Sua etiologia é desconhecida, mas há suspeitas de que está relacionada com reações de hipersensibilidade à picada de insetos, devido à maior incidência nas estações mais quentes do ano, e artrópodes, e com traumas, por aparecer em locais de contato com a sela (SCOTT, 1998; JUBB et al., 1993). A colagenólise que ocorre nestes nódulos pode agravar a reação de hipersensibilidade (MEUTEN, 2002). Estas lesões não apresentam predileção por sexo, idade ou raça (COLAHAN et al., 1999). Geralmente ocorrem como lesões de 2 a 10 cm de diâmetro que acometem principalmente o pescoço, membros e a região lombar (SCOTT, 1988). As lesões são arredondadas, firmes, circunscritas, não alopecicas e, geralmente, não causam prurido, dor e nem ulcerações (CARLTON & MACGAVIN, 1998). Microscopicamente observam-se focos eosinofílicos, irregulares variando de pequenos a grandes, compostos de eosinófilos degranulados e de colágeno degenerado (GROSS, et al., 1992). Os focos de colagenólise podem formar estruturas chamadas de “figuras em chamas” que são geralmente rodeadas por um infiltrado inflamatório eosinofílico intenso acompanhado de reação granulomatosa composta de macrófagos e as vezes células gigantes (GROSS, et al., 1992; JUBB et al., 1993). O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um eqüino Puro Sangue Árabe, fêmea, que apresentava esta alteração em quatro nódulos cutâneos removidos cirurgicamente.

APRESENTAÇÃO DO CASO

Descreve-se o caso de uma égua Puro Sangue Árabe de 18 anos de idade, sem histórico prévio de enfermidades que apresentava quatro nódulos cutâneos: (1) em região periocular com 0,5 cm de diâmetro, (2) em região cervical lateral esquerda, com 2,5 cm de diâmetro, (3) em membro anterior esquerdo na região distal do rádio com 2,0 cm de diâmetro e (4) na região submandibular esquerda com 1,5 cm de diâmetro. Os nódulos da região submandibular e do membro anterior esquerdo já se encontravam no animal no momento em que ingressou na propriedade, e os outros dois nódulos (em região peri-ocular e em região cervical lateral esquerda) apareceram subitamente, fato

este que levou o proprietário a solicitar os serviços de um médico veterinário. Os quatro nódulos não apresentavam ulceração, mas dois deles (submandibular e cervical lateral) apresentavam-se alopecicos. O proprietário relatou que o animal apresentava prurido apenas no nódulo da região peri-ocular devido à infecção bacteriana secundária. Os nódulos foram retirados cirurgicamente e encaminhados para o serviço de patologia do Hospital Veterinário da UNESP, campus de Botucatu com suspeita de se tratar de um processo neoplásico.

RESULTADOS

Foram encaminhados quatro fragmentos de pele medindo de 0,5 à 2,5 cm de diâmetro, todos de coloração esbranquiçada com focos enegrecidos, fixados em formol à 10%. Todas as peças foram processadas rotineiramente para a inclusão em parafina e cortadas em micrótomo rotativo na espessura de 3 μ m. Os cortes foram corados pela técnica de Hematoxilina e Eosina. Os cortes histológicos apresentaram uma dermatite granulomatosa infiltrada por grande quantidade de eosinófilos, alguns degranulados e alguns poucos mastócitos, extensas áreas de colagenólise e áreas focais de calcificação distrófica (Figura 1 e 2).

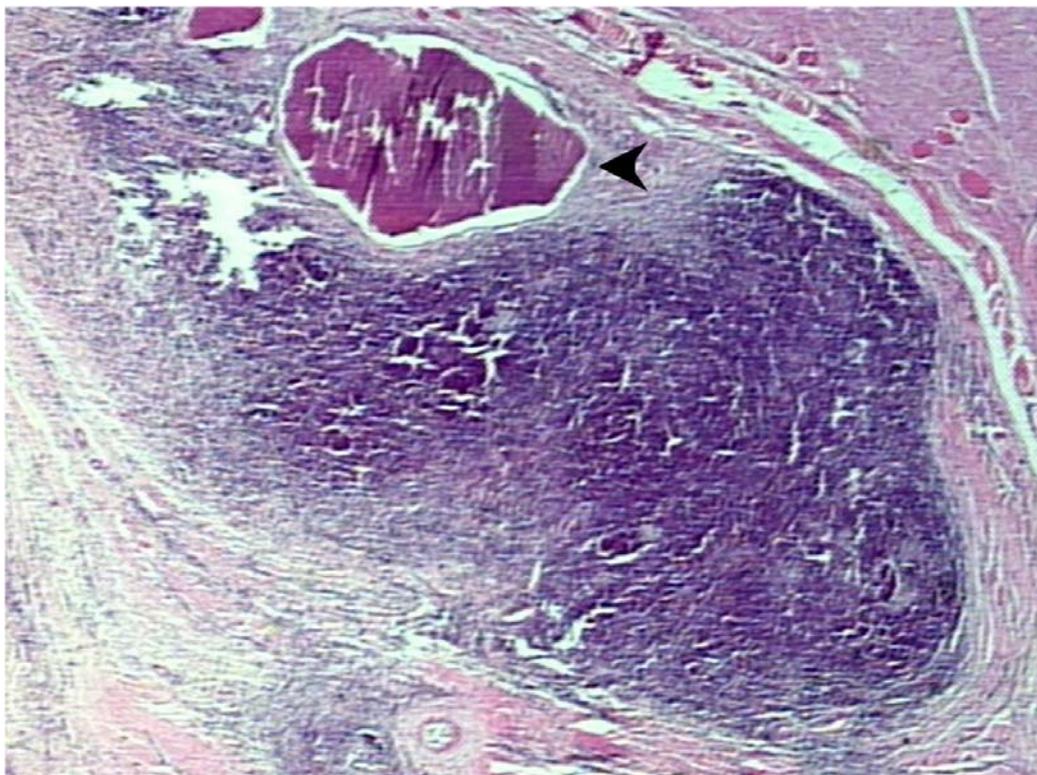


Figura 1 - Pele. Granuloma Eosinofílico. Infiltrado inflamatório nodular, com áreas adjacente de calcificação distrófica (cabeça de seta) HE, Obj. 2,5X

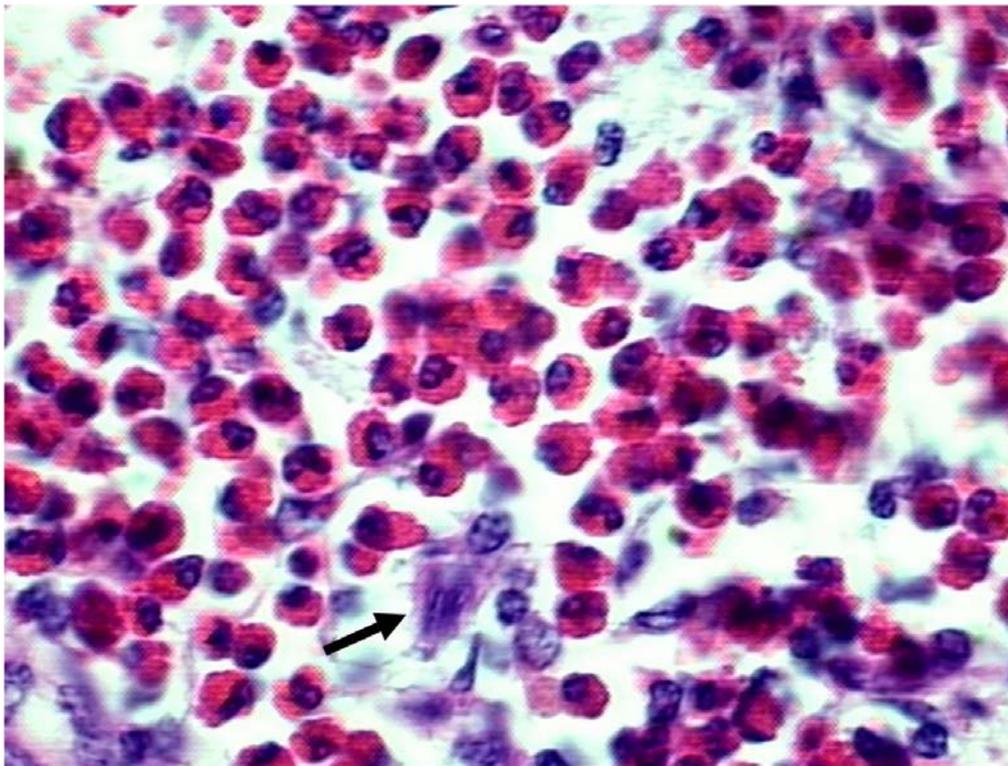


Figura 2 - Infiltrado inflamatório eosinofílico e focos de colagenólise (seta). HE, Obj. 10X.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

As características clínicas das lesões e os achados histopatológicos nos levaram a concluir o diagnóstico de Granuloma Eosinofílico. Embora seja uma lesão cutânea relativamente comum, o estabelecimento do diagnóstico definitivo torna-se importante para escolha do tratamento adequado, pois o uso de corticoterapia sistêmica tem demonstrado bons resultados, não sendo necessária, em muitos casos, intervenções cirúrgicas (SCOTT, 1988). Vale ressaltar ainda que existe a necessidade de se fazer um diagnóstico diferencial com os mastocitomas equinos e habronemoses pois a apresentação clínica e algumas características histopatológicas de alguns destes alterações como a presença de um grande número de eosinófilos, áreas focais de colagenólise e mineralização podem levar o patologista à erros de diagnóstico (MEUTEN, 2002).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLTON, W.W; McGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

COLAHAN, P.T.; MAYHEW, I.J., MERRIT, A.M.; MOORE, J.M. **Equine medicine and surgery**. 5 ed, Saint Louis: Mosby, 1999.

GROSS, T.L., IHRKE, P.J.; WALDER, E.J. **Veterinary dermatopathology**. 1 ed., St. Louis: Mosby, 1992.

JUBB, K.V.F.; KENNEDY, P.C.; PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. 4 ed., San Diego: Academic Press, 1993

MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals**. 4 ed., Iowa: Iowa State Press, 2002.

SCOTT, D.W. **Large animal dermatology**. 1 ed, Philadelphia: W.B. Saunders, 1988

SLOVIS, N.M.; WATSON, J.L.; AFFOLTER, V.K.; STANNARD, A.A. Injection Site Eosinophilic Granulomas and Collagenolysis in 3 Horses. **Journal of Veterinary Internal Medicine**. v.13, p.606–612, 1999.